

ORIGEM DA OS OCA LAGE

Em 2006, o advogado e colecionador Paulo Vieira foi convidado pelo então diretor Carlos Martins para presidir a Associação de Amigos da EAV Parque Lage - AMEAV. No intuito de trazer a sociedade civil e dar maior legitimidade à AMEAV, convidou dois colecionadores, Guilherme Gonçalves e Fabio Szwarcwald, e dois artistas e galeristas, Ernesto Neto e Marcio Botner, para juntos enfrentarem os desafios da Escola.

Até esse momento, sem respaldo significativo do Estado, a Escola sobrevivia com apoio de colecionadores, mecenas e professores. O objetivo da nova gestão seria tornar a Escola auto-sustentável a médio prazo. Com intuito de atrair recursos financeiros e a sociedade civil de forma mais ampla, em 2007 foi realizado um leilão beneficente. O grupo dos cinco convidou jovens e consagrados artistas para doarem obras, entre eles, nomes de expressão internacional da arte brasileira, como: Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Cildo Meireles, Ernesto Neto e Tunga. A noite beneficente reuniu os mais importantes colecionadores, galeristas, artistas e curadores brasileiros. Além disso, o evento atraiu a atenção da Secretária de Cultura, Adriana Rattes, que trouxe o Governador, fato raro na história da Instituição. O resultado foi um sucesso: arrecadou 1 milhão de reais e deu grande visibilidade para a Escola.

O evento aproximou o Estado através da Secretária de Cultura, que se comprometeu com recursos financeiros e estimulou a criação de um novo plano diretor. Esta importante parceria culminou na implementação, pelo Estado, de um modelo de OS, organização social, cuja gestão incluiu a Casa França-Brasil.

Em 30 de novembro de 2013, a Secretaria de Estado de Cultura e a Associação de Apoio a Instituições Culturais do Rio, conhecida como Oca Lage, assinaram o contrato de gestão para o período de cinco anos, renováveis por mais cinco. O objetivo era proteger, dinamizar, otimizar e dar transparência às duas instituições sob a administração da OS.

A atual crise financeira do Estado implicou a decisão da rescisão contratual com a OS. Lamentamos profundamente a falta de continuidade de um projeto em ascensão com uma história de dez anos.

Acreditamos na arte, na educação e nas instituições como pontos irradiadores de cultura.

No momento em que a responsabilidade da EAV Parque Lage e da Casa França-Brasil retornam ao Estado nos cabe expor um balanço dos dois anos de gestão da Oca Lage.

BALANÇO DE GESTÃO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL OCA LAGE MARÇO DE 2014 - ABRIL 2016

O Governo do Estado do Rio de Janeiro, através de sua Secretaria de Cultura, decidiu dinamizar a máquina administrativa e modernizar serviços de interesse da população e do circuito artístico-pedagógico por meio da criação de organizações sociais sem fins lucrativos. Assim, a partir de edital público, foi implementada em final de 2013 a Organização Social Associação de Apoio às Instituições Culturais do Rio de Janeiro, batizada Oca Lage, com a obrigação contratual de gerir duas das mais importantes instituições da secretaria estadual de cultura: a Escola de Artes Visuais do Parque Lage e a Casa França-Brasil, consideradas também cartões postais da cidade por sua excepcional beleza arquitetônica e patrimonial.

Hoje, em abril de 2016, diante da notória crise financeira do Estado, concluiu-se, como melhor caminho, a rescisão do contrato firmado com a OS Oca Lage, e a retomada das casas pela Secretaria de Cultura. Importa esclarecer que o montante acumulado de repasses não realizados pelo Estado à Organização Social Oca Lage - repasses estes previstos no contrato de gestão assinado com a OS - já alcança valor superior a 11,5 milhões mil reais. Importante esclarecer ainda que, no mesmo período, em razão da ausência desses repasses, a OS adquiriu dívidas de quase 2 milhões de reais, oriundos da gestão da área verde, vigilância, limpeza e pagamentos de funcionários das duas instituições culturais.

DA COMPOSIÇÃO DO CONSELHO E DOS PRINCÍPIOS

Unir arte à ecologia, com um olhar atento à posição estratégica do Rio de Janeiro no cenário mundial

O Conselho de Administração da Oca Lage, órgão com a última palavra dentro da OS, é formado por eminentes personalidades da sociedade civil: Paulo Albert Weyland Vieira (Presidente), Fabio Szwarcwald (Vice-presidente), Adriana Rattes (ex-Secretária de Cultura do Estado do Rio de Janeiro e autora da implementação da organização social reunindo os dois equipamentos), Antonio Alberto Gouvêa Vieira, Eduardo Saron, Eliane Lustosa, Ernesto Neto, Eva Doris Rosental (atual Secretária de Estado da Cultura), Fernando Marques Oliveira, Franz Manata (Professor da EAV Parque Lage), Guilherme de Magalhães Pinto Gonçalves, Luis Eduardo da Costa Carvalho, Luiz Camillo Osorio, Luiz Ernesto Moraes (Professor da EAV Parque Lage), Luiz Chrysostomo de Oliveira Filho e Ronaldo Cesar Coelho.

Os princípios que nortearam a Oca Lage buscaram revigorar o pensamento de Rubens Gerchman, fundador da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e primeiro diretor da escola, Mario Pedrosa e Lina Bo Bardi, assim como Darcy Ribeiro, idealizador da Casa França-Brasil, unindo arte à ecologia e valorizando as raízes indígenas e africanas do povo brasileiro. Com um olhar atento para parcerias internacionais, o desenho da OS compreendeu o lugar estratégico que o Rio de Janeiro ocupa no cenário mundial.

DO CONTRATO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

O Governo do Estado avaliou como excelente gestão da Oca Lage

De acordo com a legislação que disciplina a dinâmica das Organizações Sociais do Rio de Janeiro, o plano de cargos e salários da Oca Lage, junto com as normas de compras e contratações, foram estipulados e aprovados pelo Conselho de Administração. Cabe ressaltar que, durante seu período de gestão, os salários pagos aos diretores e gerentes permaneceram sem nenhum acréscimo de bônus.

Regida por um contrato rigoroso de prestação de contas e cumprimento de metas, acompanhado de perto, tanto pelo poder público como por respeitados consultores financeiros e jurídicos e pela auditoria da Trevisan, a Oca Lage assumiu a agenda anteriormente definida pela Casa França-Brasil e a manutenção do quadro de ensino que constitui a trajetória da Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Em ambos os equipamentos, a OS aumentou a frequência do público visitante e a diversidade de suas atividades culturais.

GERAÇÃO DE RECEITAS PRÓPRIAS

Cenário poderia ser muito pior não fosse a capacidade da OS gerar recursos

Uma Organização Social não tem fins lucrativos. O valor dos repasses pactuado com o Estado se refere ao custeio do projeto contratado. Tendo em vista a falta de remessas, cujo total se avizinha de 12 milhões, e o valor de uma dívida da OS inferior a 2 milhões, comprova-se a eficiência da gestão da Oca Lage.

A nova gestão multiplicou por quatro a capacidade de geração de recursos próprios da EAV Parque Lage e da Casa França-Brasil, saltando de pouco mais de 500 mil reais para 2 milhões de reais em 2015. Estes recursos - obtidos a partir de parcerias, locação de espaço para eventos e festa beneficente - permitiram que CFB e EAV continuassem funcionando em 2015, incluindo a manutenção de toda a área verde do Parque Lage, que abrange vigilância, limpeza e jardinagem, mesmo sem ter havido repasses do Governo do Rio de Janeiro de dezembro de 2014 a maio de 2015 e de agosto a novembro de 2015.

Dos 11,9 milhões anuais acordados com o Estado para a manutenção e programação das duas casas, houve apenas remessa de cerca de metade desse valor no ano de 2015. Como só foram repassados 6,3 milhões de reais em 2015 pelo Estado, foram efetuados cortes drásticos no custeio (pessoal, serviços terceirizados etc.) com o objetivo de preservar parte das atividades finalísticas e tentar manter, pelo máximo tempo possível, o equilíbrio financeiro, mediante o consumo de todos os recursos (estes próprios), notavelmente insuficientes diante da dimensão dos custos do projeto.

A receita obtida por meio das taxas e mensalidades de cursos pagos manteve o valor anterior à chegada da OS (cerca de 2 milhões de reais/ano), mesmo considerando a redução no número de alunos pagantes, fruto da recessão econômica do país. Isto foi possível graças à implementação de procedimentos de combate à inadimplência, controle de presença em salas de aula e atualização da tabela dos cursos com parâmetros praticados no mercado, com o objetivo de equilibrar o balanço econômico-financeiro da EAV, exigência contratual estabelecida pelo Governo do Estado.

Foi ainda criado o selo Reverte para a Escola, com o objetivo de gerar fundos para as atividades pedagógicas específicas da EAV, a partir de eventos culturais. Exemplos foram o FYI Art Festival, que financiou o Programa EAV Inverno e o festival Sonoridades, que reverteu para o EAV Verão.

Está comprovado que as diversas novas formas de obtenção de recursos criadas pela OS ajudaram, e muito, a evitar uma dívida superior aos 2 milhões de reais, aludidos acima. Esse cenário poderia ser muito pior. Ou seja, se administração da OS não tivesse sido perspicaz, os valores de custeio do projeto contratado com o Estado e devidos por este alcançariam o valor das remessas que o Estado deixou de passar à OS. Vale lembrar que a Oca Lage recebeu nota 84,07 sobre 100, atribuída pela Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão nomeada pela Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, estabelecendo portanto que as metas foram cumpridas.

EVENTOS E FESTAS

Intensa programação cultural revitalizou o protagonismo histórico do Parque Lage no cenário da vida carioca

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage é mais que uma escola, pois também oferece uma ampla programação cultural para a cidade. Exemplo dessa notável característica é o programa Cine Lage, que consiste em sessões públicas de cinema com debates, gratuitamente oferecidas toda última sexta-feira do mês.

Foram realizadas ainda dezenas de atividades abertas ao público, com artistas, intelectuais e poetas, em palestras, mesas-redondas, oficinas e performances, bem como foi criado o Programa Aula pública, que contou com os artistas convidados Aderbal Ashogun, Lia Rodrigues e Amalia Lima, Chacal e Coletivo Gráfico, no último domingo de cada mês, de modo a aproximar o visitante do Parque Lage à programação da EAV.

Em menos de dois anos à frente da instituição, a Oca Lage movimentou o Parque Lage trazendo um público heterogêneo em termos de grupos sociais para shows gratuitos de talentos consagrados como Jards Macalé e Rodrigo Amarante, além de abrigar prestigiados festivais nacionais como Panorama (dança e performance), MIMO (música instrumental), Multiplicidade (novas mídias), Sonoridades (música brasileira), Festival Internacional da Língua Portuguesa (Festlip), e o recém criado festival Ópera na Tela, que valorizou a origem do Palacete Lage, construído para ser residência da cantora lírica italiana Gabriella Besanzoni.

Esta intensa programação cultural revitalizou o protagonismo histórico do Parque Lage no cenário da vida carioca. A visibilidade desses eventos atraiu projetos de destaque, como o contrato firmado com a Inglaterra para as Olimpíadas, país que investiu fortemente em cultura quando sediou os Jogos Olímpicos em 2012.

DO PROGRAMA GRATUITO DE ENSINO

Novo plano de ensino busca oferecer uma formação contínua. Todo ano, a escola se renova com ingresso de novos bolsistas

A relevância histórica da Escola de Artes Visuais do Parque Lage se deve à projeção de vários artistas que estudaram ou lecionaram na escola (Beatriz Milhazes, Daniel Senise, Ricardo Basbaum, Adriana Varejão, Rosângela Rennó, entre muitos outros).

O atual programa de ensino entende portanto que a missão da EAV precisa, além de manter os cursos essenciais para a etapa de iniciação artística, enfrentar os desafios da globalização e oferecer uma formação condizente com o debate internacional.

Em setembro de 2014, a Comissão de Ensino, constituída pelos professores Fernando Cocchiarale, Hélio Eichbauer e Roberto Conduru, assessorou a diretora convidada, Lisette Lagnado, em todas as decisões referentes à atualização de cursos.

Por meio de conversas individuais com a maioria do quadro docente, foi possível estabelecer critérios para:

- 1) reescrever as ementas com uma redação mais precisa;
- 2) discutir o problema da evasão de alunos e os cursos deficitários;
- 3) articular um diálogo transversal entre as disciplinas;
- 4) localizar os cursos apropriados para uma formação condizente com o debate cultural contemporâneo;
- 5) propor cursos novos aptos a refletir os anseios do jovem artista (poesia visual, afro-latinidades, ecologias estéticas das relações do humano e do não-humano, antropologia da natureza e estéticas marginais, cinemas de arte, outros corpos, arquitetura de exposições).

O ano letivo de 2015 iniciou com um novo plano de formação gratuita, aprovado pela Comissão de Ensino da EAV. A vocação desse plano se assemelha a uma Especialização em termos de carga horária. Com o nome Práticas Artísticas Contemporâneas (PAC I e PAC II), o programa tem um caráter continuado e totaliza 720 horas/aula gratuitas para os dois níveis. [\[saiba mais\]](#)

No âmbito do novo projeto pedagógico (semanas imersivas durante o verão e o inverno), foram realizadas diversas atividades abertas ao público, trazendo artistas e pensadores como Ailton Krenak, Tunga, Manuela Carneiro da Cunha, Laymert Garcia dos Santos, Eduardo Viveiros de Castro, Georges Didi-Huberman, Regina Silveira, Paulo Sérgio Duarte e Maria Rita Kehl, entre outros.

O PAC foi concebido a partir do antigo Plano Diretor da EAV - considerado um sucesso - e das “Notas para a elaboração de um projeto didático-cultural”, do curador e crítico de Arte Frederico Morais (31/08/1987), que não chegou a ser implementado.

Trata-se de um programa que concentra em nove meses consecutivos as vagas gratuitas dispersas em vários cursos, existentes no plano diretor anterior. O regime de distribuição de gratuidades parte da lógica de que bolsas têm prazos de validade, ou seja, devem ser renovadas anualmente para permitir contemplar uma demanda crescente da sociedade.

Com isso, a escola assume o compromisso de estimular a inserção do aluno recém-formado no circuito profissional de arte, por meio de editais, residências no exterior, participação em concursos, prêmios, salões, festivais e bienais.

É preciso ainda registrar que a EAV Parque Lage lançou um número considerável de cursos novos, atraindo o interesse de uma faixa etária mais jovem, incluindo, de forma democrática, alunos de diversas culturas e classes sociais, das periferias urbanas e das comunidades.

DA ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDOS

É fundamental a diferença entre bolsas para cursos livres e bolsas para uma formação continuada

A política pública de dotação de bolsas estaduais na Escola de Artes Visuais do Parque Lage se iniciou em 2009 com 570 bolsas, a partir de uma iniciativa inédita da Secretaria de Cultura do Estado do Rio. Esse número é estipulado pelo Estado, conforme sua condição orçamentária.

Em 2014, mesmo com a crise financeira do Estado, a Oca Lage atingiu um número expressivo de bolsas, passando de 1.138, contra 980 do ano anterior, em base no mesmo plano de ensino vigente.

Em 2015, com o agravamento da crise, a Secretaria de Cultura estipula um número menor de vagas para o ano letivo.

É fundamental estabelecer a diferença entre bolsas de formação e gratuidades em cursos livres sob o risco de aplicar métodos de aferição sem validade comparativa.

Com a reformulação do plano de ensino gratuito, o número de bolsas passa a ser calculado mediante multiplicação do número de estudantes e disciplinas cursadas. O projeto se tornou um programa de formação, os 80 novos egressos totalizaram 560 bolsas (seis cursos e um curso intensivo de inverno), sem contar o curso gratuito do Curador Visitante para cada bolsista.

No total, são concedidas 1.156 bolsas, para 424 estudantes bolsistas, dos quais 80 egressos via convocatória pública, selecionados entre mais de 1.700 inscrições. Complementam esse número os estudantes do programa anterior (Fundamentação), que foram integralmente absorvidos. Além disso, a escola manteve as bolsas sociais e de funcionários (monitores). Em 2015, a EAV recebeu, entre alunos bolsistas e pagantes, 2.400 alunos.

Participaram das comissões de seleção e da realização das entrevistas para candidatos a bolsas renomados professores do Parque Lage, tais como Alexandre Dacosta, Fernando Cocchiarale, Franz Manata, Daniela Labra, Guilherme Bueno e Cristina de Pádua, além de Marta Mestre e a diretora Lisette Lagnado, com acompanhamento da gerente de ensino Tania Queiroz.

PROGRAMA CURADOR VISITANTE

Programa procura inserir o jovem artista no circuito profissional

Complementando a formação dos alunos bolsistas, a EAV Parque Lage implementou um projeto audacioso, o Programa Curador Visitante, e convidou para o primeiro ano Bernardo Mosqueira, Bernardo José de Souza, Luisa Duarte, Daniela Labra e Marta Mestre - esta última recentemente nomeada curadora de Inhotim - para ministrar um curso de trinta horas (gratuito para os alunos do PAC) com a finalidade de propor uma exposição especialmente concebida *dentro e para* uma plataforma experimental de ensino.

A coragem e o ineditismo desse projeto se devem ao fato de substituir as tradicionais mostras de alunos por exposições sem hierarquia entre jovens e consagrados. Estiveram presentes cerca de 1,5 mil pessoas na noite de lançamento do Programa Curador Visitante, inaugurado por Mosqueira.

No seu regulamento, o contrato do curador visitante exige o acompanhamento crítico e a inclusão de ao menos cinco estudantes em mostras de caráter horizontal. Em quatro edições, o programa conseguiu dar uma visibilidade profissional a 31 estudantes do Parque Lage.

As quatro exposições já realizadas (está em cartaz “Depois do futuro”, de Daniela Labra) reuniram obras de 192 artistas, reconhecidos pelo circuito nacional e internacional, e alunos do Parque Lage. Em torno das exposições, são realizadas palestras, performances e várias atividades educativas, sempre abertas ao público.

PRÊMIOS E RESIDÊNCIAS INTERNACIONAIS

Foi lançado o Prêmio Reynaldo Roels Jr. | EAV Parque Lage

Alunos e professores receberam suporte financeiro para complementar sua formação em residências artísticas no Brasil e no exterior, em prestigiosas instituições como o Instituto Sacatar, em Itaparica, Bahia, o HISK [Higher Institute for Fine Arts Advanced Studies & Practice-based Research in Visual Arts], em Ghent, Bélgica, na XXIV edição dos Encontros da Imagem, em Braga, Portugal, e Lugar a Dudas, em Cáli, Colômbia. Essas quatro estadas no exterior só foram possíveis graças ao Prêmio Viagem, do conselheiro Fernando Marques de Oliveira.

Foi lançado o Prêmio Reynaldo Roels Jr. | EAV Parque Lage, iniciativa do economista Helio Portocarrero e do advogado Nelson Eizerik em homenagem ao Ex-diretor da Escola, permitindo que a artista estudante vencedora, Beatriz Martins, recebesse 20 mil reais para criar uma instalação (ArtRio, 2015), hoje no acervo do Museu de Arte do Rio (MAR). [\[saiba mais dos intercâmbios internacionais da Escola de Artes Visuais do Parque Lage\]](#)

CONCURSO INTERNACIONAL

Centre d'Art Contemporain de Genebra convida EAV Parque Lage

Este ano, a Escola de Artes Visuais do Parque Lage é uma das quinze escolas de arte que participa do BIM Special Projects: Generations. É a única instituição convidada da América do Sul.

Concebido pelo Centre d'Art Contemporain de Genebra, o BIM Generations é uma nova plataforma da Bienal da Imagem em Movimento. Seu regulamento estabelece que cada escola tem direito de submeter o dossiê de até cinco estudantes inscritos em seus programas de formação. No total, setenta e cinco candidatos de várias partes do mundo irão participar do BIM. Desse total, apenas dez serão convidados a integrar o núcleo "Generations" durante a BIM 2016. Em seguida, uma comissão composta de profissionais internacionais escolherá um desses dez jovens artistas a participar como artista oficial da BIM 2018 e receber um prêmio de produção de 10 000 francos suíços (cerca de 38 mil reais).

A partir desse convite, a direção da EAV lançou em 2016 uma convocatória oferecendo 23 novas bolsas. Um curso de 40 horas foi especialmente concebido como módulo avançado para acompanhar e orientar projetos aptos a concorrer em Genebra. Devido à falta de repasse do Estado, todos os artistas, professores e curadores, com experiência profissional na área de vídeo, cinema e mídia digital, trabalharam pro bono.

O resultado desse Seminário de projeto deverá resultar na I Mostra de Imagem em Movimento da EAV Parque Lage, a ser inaugurada dia 16 de abril na Casa França-Brasil.

DA IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA DA ESCOLA

Oficina de Escultura João Carlos Goldberg, livro “O que é uma escola livre?” e Projeto Memória Lage

A Oca Lage finalizou o projeto de reforma da Oficina de Escultura. Reconhecendo a imensa contribuição de João Carlos Goldberg, artista e professor à frente da Oficina 3D, o espaço foi rebatizado com uma placa em homenagem ao seu mentor e ex-diretor da Escola. [\[saiba mais em VOLUME\]](#)

Pela primeira vez em seus quarenta anos de atividades, foi publicado um livro com mais de 100 depoimentos inéditos respondendo à pergunta “O que é uma escola livre?”. Editado e distribuído pela Cobogó, este livro traz contribuições fundamentais de ex-diretores, professores fundadores, artistas e estudantes, não somente brasileiros, mas estrangeiros, para compreender a história da escola e seus desafios para se adequar aos desafios do século 21.

Esta publicação foi lançada junto com a plataforma digital Memória Lage, projeto contemplado por um edital da Petrobras, que digitalizou e sistematizou mais de 10 mil documentos referentes às diversas direções constitutivas da história da EAV [\[saiba mais\]](#). Hoje, o Memória Lage integra a Biblioteca como Centro de Pesquisa e Documentação, a cargo da pesquisadora e Curadora Visitante Beatriz Lemos, responsável também por um programa semanal de aulas abertas em volta da piscina e pela seção diária “O livro do dia” nas redes sociais.

Mesmo diante da ausência de repasses do Estado nos últimos dez meses, a EAV Parque Lage lança o I Seminário Internacional de Escolas de Arte do Parque Lage (1 e 2 de abril de 2016), fruto de uma parceria construída com a Central Saint Martins, University of the Arts London. [\[saiba mais\]](#)

CASA FRANÇA-BRASIL

Oca Lage reforma a instituição para reintegrá-la ao seu lugar histórico, voltada para o mar

A Oca Lage efetuou a reforma na Casa França-Brasil criando uma nova área administrativa para atender à reurbanização do Porto Maravilha - que destacará o edifício de Granjean de Montigny em meio a um *boulevard* -, e abrindo novamente para o mar suas portas como era a Praça do Comércio em 1820.

A OS celebrou os 40 anos da Escola de Artes Visuais com um show beneficente de Marisa Monte, Arnaldo Antunes e Arto Lindsay e os 25 anos da Casa França-Brasil, com o Baile da Alfândega, junto a uma mostra de documentos e arquivos de exposições realizadas desde 1990, e peças dos artistas Alfredo Jaar, Cildo Meireles, Beto Shwafaty, Manon de Boer, Tamar Guimarães e Wendelien van Oldenborgh.

Sob a direção de Pablo León de La Barra, escolhido por meio de um Comitê composto por Adriano Pedrosa, Daniel Senise, Ernesto Neto, Lisette Lagnado, Luiz Camillo Osorio, Luiz Ernesto, Marcio Botner e Paulo Vieira, a Casa França-Brasil realizou duas mostras individuais previstas no calendário anterior, Rodrigo Braga e Barrão, e acolheu o coletivo chileno Mil M2, além de intervenções pontuais de Ivan Grilo e Cildo Meireles.

A Oca Lage, em diálogo com a Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos levou o jo-

vem artista Yan Braz, selecionado por uma Comissão composta pelos professores Marta Mestre, Cadu e Xico Chaves, a instalar uma obra pública (“Horizonte”) feita de pedras portuguesas. Outra obra pública em caráter permanente na cidade é a obra do estudante e artista Jorge Cupim em frente ao Museu Histórico Nacional.

RESCISÃO DO CONTRATO DE GESTÃO

Parceria público-privada sem fins lucrativos foi fundamento que legitimou a criação de uma organização social para garantir agilidade administrativa e estabilidade financeira

No atual momento, foi formado um grupo de trabalho por integrantes do Governo e do Conselho da OS, de modo a efetuar a rescisão formal contratual, ainda não realizada. Nesta transição, há urgência para não deixar um vácuo de gestão, que põe em risco serviços essenciais como segurança e limpeza.

A OS articulou com os governos da Inglaterra e da Finlândia a locação da EAV Parque Lage e da Casa França-Brasil durante o período das Olimpíadas. Os pré-contratos assinados estão agora a cargo do Governo do Rio de Janeiro.

Escolhido pelo Conselho para ser diretor-presidente da OS, Marcio Botner tem uma trajetória de vinte e seis anos junto ao Parque Lage - como ex-aluno, ex-professor e vice-presidente da Associação de Amigos. Frente aos acontecimentos atuais, manifesta preocupação não somente com a continuidade das diretrizes de ensino e agenda cultural desenvolvidas para os próximos anos (com nomes confirmados), como também com a manutenção das casas neste delicado momento. Preocupação que se estende aos profissionais (artistas, produtores, designers, empresas de limpeza, segurança, entre muitos outros) que prestaram serviços e estão sem perspectiva de como e quando serão pagos.

Afinal, a parceria público-privada sem fins lucrativos foi o fundamento que legitimou a criação pelo Estado de uma organização social para garantir agilidade administrativa e estabilidade financeira a duas instituições culturais de maior prestígio no Rio de Janeiro.

Na reunião do Conselho realizada no dia 30/03/2016, com a presença da Secretária de Cultura, Eva Dóris, foi definido o próximo dia 5 de maio como data da rescisão do contrato de gestão. A partir desta data, o Estado reassumirá exclusivamente a responsabilidade sobre a Casa França-Brasil e a EAV Parque Lage.

Oca Lage

Marcio Botner - Diretor Presidente

Lisette Lagnado - Diretora da EAV Parque Lage

Pablo Leon de la Barra - Diretor da Casa França-Brasil

Artur Eduardo Miranda - Diretor Administrativo e Financeiro

Marcus Wagner - Gerente de Projetos e Eventos